



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

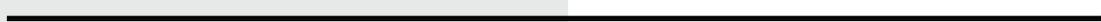
ARTIGOS





ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA





ENSINO REMOTO: FORMAÇÃO DOS DOCENTES PARA UM ENSINO EFICIENTE E DE QUALIDADE

Thatiana Soares dos Santos – (thatianasoaresdossantos@gmail.com) – Professora da Educação Infantil na Prefeitura do Município do Rio de Janeiro/RJ. Especialista em Gestão Escolar: Orientação Escolar: Orientação e Supervisão pela Faculdade São Luís – BR. Graduada em Letras pela Faculdade Estácio de Sá. Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.

RESUMO – Com a pandemia de COVID-19, a qual teve seu início no ano de 2020 e ainda se mantém, os docentes precisam se reinventar para poderem continuar ensinando fora de seu ambiente físico da sala de aula, já que o fechamento das escolas foi uma das medidas de controle. Diante deste contexto, o uso da tecnologia enquanto ferramenta digital surgiu como solução para esse momento de distanciamento social, apesar de a maioria não estar familiarizada com esse método. Alguns fatores precisaram ser levados em consideração, tais como: um olhar diferenciado para os profissionais da educação, suporte socioemocional, cuidado individualizado e reconhecimento do tempo apropriado para aprendizagem de cada indivíduo. Assim, a partir da garantia do bem estar físico e emocional dos profissionais da educação, inicia-se a formação docente com as ferramentas digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Remoto; Formação Docente; Ferramentas Digitais.

RESUMEN – Con la pandemia de COVID-19, que comenzó en 2020 y aún continúa, los docentes deben reinventarse para seguir enseñando fuera del entorno físico de su aula, ya que el cierre de escuelas fue una de las medidas de control. En este contexto, el uso de la tecnología como herramienta digital ha surgido como una solución para este momento de desapego social, aunque la mayoría no conoce este método. Es necesario tener en cuenta algunos factores como: una mirada diferente a los profesionales de la educación, el apoyo socioemocional, la atención individualizada y el reconocimiento del tiempo de aprendizaje adecuado para cada individuo. Así, a partir de la garantía del bienestar físico y emocional de los profesionales de la educación, la formación del profesorado comienza con herramientas digitales.

PALABRAS CLAVES: Educación a Distancia; Formación de Profesores; Herramientas Digitales.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem como principal objetivo trazer a reflexão sobre a grande necessidade de identificar como de fato a formação dos docentes se faz necessária desde a parte socioemocional, passando pelos equipamentos necessários até chegar ao real aprendizado das ferramentas digitais, através de capacitações significativas e eficientes para se adequar ao ensino remoto.

Devido à pandemia de COVID-19, o ensino remoto tomou força e várias empresas de tecnologia desenvolveram ou ampliaram seus serviços para oportunizar mecanismos para os professores continuarem a ensinar em tempo real. O acesso a dados móveis para se navegar na internet foram patrocinados, por alguns municípios do país, para dar continuidade ao ensino e vários aplicativos foram desenvolvidos ou ampliados, porém é necessário refletir sobre qual formação profissional tem sido oferecida.

Pelo fato de se tratar de uma situação emergencial nunca vivida antes por essa geração de profissionais, a questão foi como utilizar as tecnologias como método de aprendizagem ao longo da pandemia, do ensino remoto, mas sabe-se o quão importante elas são para os envolvidos nesse processo de pesquisa os quais apresentam real interesse em aprofundar-se sobre o desenvolvimento desta habilidade. Outra importante questão é reconhecer de que maneira vem sendo oferecidas e custeadas as ferramentas digitais, como também de que modo o desenvolvimento

socioemocional dos envolvidos está assegurado como suporte para o desenvolvimento da aprendizagem.

Para tal será abordado como primeiro ponto o acolhimento socioemocional, uma reflexão sobre a saúde mental do educador, no seguinte reconhecendo que cada profissional tem seu tempo de aprendizagem e formação e por fim para título de conclusão as ferramentas digitais e sua utilização no ensino remoto.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi construído por meio de pesquisa bibliográfica, com revisão da literatura que, para Lakatos e Marconi (2003, p. 248): "consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica." Desta forma, possibilitou a pesquisadora contatar direta e indiretamente com fontes de conhecimentos legitimados cientificamente.

Portanto, a pesquisa se caracteriza pela abordagem qualitativa, de natureza básica que, para Gil (1999, p. 42) denota que essa natureza "procura desenvolver os conhecimentos científicos sem a preocupação direta com suas aplicações e consequências práticas." Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois visa "proporcionar mais familiaridade com o problema." Gil (1999, p. 41).



Para tanto, foram estabelecidos os critérios de busca de literaturas, coleta de dados, a análise crítica dos estudos selecionados assim como apresentação e discussão dos resultados tendo como referências as bases de dados Scielo e google acadêmico. Os critérios de inclusão foram artigos com temática em ensino remoto, formação docente e ferramentas digitais. Foram excluídos estudos de caso, estudos que não abordavam o ensino remoto e estudos que não incluíam ensino remoto para comparação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. ACOLHIMENTO SOCIOEMOCIONAL, UMA REFLEXÃO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO EDUCADOR

De acordo com o Instituto Península (2020), uma instituição não governamental, "quase 50% dos professores indicaram que estão preocupados com a sua saúde mental, 75% não receberam suporte emocional em casos críticos como a morte de entes queridos, e 55% dos professores declaram que gostariam de suporte emocional e psicológico". Logo, verificou-se a necessidade de atendimento e atenção à saúde mental dos docentes no período inicial da pandemia. Segundo Barros (2020), faz-se necessário um olhar que conduza a uma reflexão sobre a saúde mental dos professores, pois o apoio psicológico a esses profissionais é muito importante, visto que eles precisam estar

bem fisicamente e mentalmente para realizarem o seu trabalho. Emocionalmente equilibrado, já é um fator complexo a sua atividade laboral, pois o docente tem que lidar com vários fatores imprevisíveis e constantes na vida profissional, o emocional enternecido possivelmente não desempenha os diversos desafios, podendo acarretar vários outros.

O acolhimento socioemocional, uma reflexão sobre a saúde mental do educador para ajudar os profissionais de educação. Recebê-los calorosamente, exercendo a escuta para que possam falar sobre o período que estavam fora da escola e o que esperam e pensam para a volta ao trabalho de forma híbrida. Sendo assim "um possível caminho para não pisar o pé no acelerador é promover ações que deem espaço para as pessoas falarem, se conectarem e se escutarem, umas às outras. Assim, podemos tentar acolher o que foi vivido por cada um". (LIV, 2020, p.21).

Situações muito difíceis e algumas até graves podem ter sido vividas pelas pessoas da comunidade escolar e, por isso, a instituição tem um papel tão importante de olhar para isso no seu retorno. Mesmo que não haja profissionais específicos desse cuidado, como psicólogos e psiquiatras, a escola precisa estar atenta, pois muitas vezes é nesse ambiente que as questões são reveladas. (LIV, 2020 p.30).



Exercer a empatia implica a importância do olhar no retorno dos educadores. Desenvolver e promover atividades e palestras socioemocionais pode ser uma ação que proporcione aos educadores tranquilidade, como também a estarem receptivos às propostas das novas aprendizagens no novo normal.

Às escolas cabe a introdução das novas tecnologias de comunicação e conduzir o processo de mudança da atuação do professor, que é o principal autor destas mudanças capacitar o aluno a buscar corretamente a informação em fontes diversos tipos. É necessário também conscientizar toda a sociedade escolar especialmente os alunos da importância da tecnologia para o desenvolvimento social e cultural. (MERCADO, 2002, p. 14).

3.2. RECONHECENDO QUE CADA PROFISSIONAL TEM SEU TEMPO DE APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO

Pesquisas sobre o nível de conhecimento tecnológico dos profissionais e se possuem os equipamentos para aprenderem na prática são muito importante. Formulários preparados no Google Forms para saber o nível de conhecimento dos educadores, seu interesse em aprender a tecnologia e os equipamentos que possuem, para um melhor aprendizado, são divisores de águas para conhecer a realidade

digital do professorado. Com as respostas dos profissionais de educação identifica-se o melhor momento para iniciar a capacitação e definir a plataforma a ser utilizada.

Esse lugar que tanto enfatizamos de fala e escuta ativa é muito importante, porém nem todos se sentem à vontade ou entendem que esse movimento pode ser tão significativo. Por isso, é fundamental que estejamos sempre com o olhar atento para aqueles que estão à nossa volta. (LIV, 2020, p. 33).

Sabe-se que para uma sociedade, a qual requer profissionais que dominem as ferramentas digitais a serem utilizadas nas aulas, parcerias são muito bem-vindas nesse momento, transmitir o conhecimento digital e passar para quem irá ensinar para que identifique o melhor método. A abordagem do ensino síncrono e assíncrono também se faz essencial, pois "a necessidade do professor se capacitar e atualizar não se resume apenas à questão de elevação de nível em sua carreira, mas para tornar suas aulas mais atrativas e interessantes". (GEOEDUC, 2018).

A preparação dos professores, para que utilizem as ferramentas digitais é imprescindível afim de que o ensino avance, pois os alunos precisam de profissionais animados e motivados, por isso a importância de utilizar as ferramentas digitais de forma atrativa e de fácil utilização, visto que nem todos profissionais de educação encontram-se preparados para um ensino tecnológico.



3.3. AS FERRAMENTAS DIGITAIS E SUA UTILIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Diante da evolução da tecnologia e dos meios digitais, segundo Pasini, Carvalho e Almeida (2020), no Brasil, a comunicação digital ganhou força em meados da década de 1990. Em decorrência desta realidade, surge também o aparecimento dos canais de pesquisa e de conversação, inclusive as redes sociais permitindo que em meio à pandemia, os recursos digitais se tornassem um aliado para o aprendizado.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), em sua quinta competência geral, tem como foco as tecnologias digitais, as quais se pensavam que estariam distantes da realidade e devido ao contexto atual, é a competência que está dando todo o suporte para esse momento.

Em relação ao ensino remoto, Moreira (2020, p.8) afirma que:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a

presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais.

No entanto, deve ficar claro que o ensino remoto não é ensino híbrido e sim, apenas uma modalidade que faz parte do híbrido. O remoto geralmente é a entrega de um conjunto de atividades impressas que são entregues ao aluno, pelo professor, na qual configura uma distância geograficamente de ambos devido à pandemia. O ensino remoto pode ser concretizado de forma síncrona ou assíncrona. Muitas instituições, nesse período do remoto, realizaram um trabalho síncrono, ou seja, aquele acompanhamento pelo uso das tecnologias nos horários que os educandos estariam em sala de aula, já outras se utilizaram de um trabalho assíncrono, entregando materiais aos discentes.

O Governo Federal lançou, em 2007, o programa nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional – ProInfo Integrado –, voltado para o uso didático-pedagógico das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano escolar. Esse programa, além de disponibilizar mais de 100 mil computadores em escolas públicas, se comprometia a treinar em apenas dois anos 25 mil professores, os quais poderiam fazer os cursos de formação continuada com a finalidade de utilizar os recursos tecnológicos nas escolas em que trabalhavam. O objetivo era permitir-



lhes modificar suas aulas e, por meio desses recursos, dar aos alunos mais condições de construir seus próprios conhecimentos, mas é claro que isso não significa necessariamente uma melhora na qualidade da educação. [BACICH, L.; NETO, T; DE MELLO TREVISANI, F., 2015, p.123].

Podemos observar que, os cursos de formação continuada já estão sendo oferecidos há bastante tempo, mas o interesse por parte dos professores não é tão grande pela tecnologia, pois nem todos estão familiarizados pelos recursos digitais, mas com a pandemia muitos se sentiram mais do que desafiados, porque neste momento não tinham como usar os métodos tradicionais fora da sala de aula e a tecnologia é o melhor meio para aproximar os alunos dos professores, a fim de que o ensino continue. Cada instituição de ensino buscou o melhor recurso tecnológico, de acordo com o custo e benefício, para implantar na sua unidade escolar e oferecer capacitações para os docentes.

Existem diversas opções para capacitação de docentes, algumas das quais são gratuitas e promovidas pelo governo dos estados ou pelo MEC, ou tração de baixo custo, promovidas por universidades e cursos de extensão. Todas requerem força de vontade e disciplina do professor, pois todo o desenvolvimento exige a construção contínua do conhecimento. [BACICH, L.; NETO, T; DE MELLO TREVISANI, F., 2015, p.120].

De forma gradual, cada ferramenta digital precisa ser detalhada e explicada com cautela e utilizando estratégias para que os professores aprendam na prática. Centrais de suportes técnicos também ajudam nas possíveis dúvidas e dificuldades com as ferramentas digitais, como afirma Cyneiros (1999, p. 23) "... o professor e o administrador dispõem pouco do apoio confortável e protetor de conhecimentos acumulados, pois o uso pedagógico das novas tecnologias é algo relativamente incipiente". Entende-se, portanto, que quando se fala de tecnologia na educação é algo novo mesmo já tendo iniciado os estudos sobre esse tema no século XX, visto que a tecnologia está em constante evolução. Quanto à medida que se avança em novas tecnologias, faz-se necessário a busca incessante por novos conhecimentos, visto que em um mundo globalizado, onde as informações ocorrem em tempo real, imprescindível a busca por novos saberes e constante formação tecnológica.

4. CONCLUSÃO

A partir das discussões realizadas, compreende-se que é de extrema relevância pensar no acolhimento socioemocional dos educadores para que estejam prontos e confortáveis para desenvolver suas habilidades. Valorizar significa também olhar para o indivíduo, para o cuidado físico, emocional e mental, de forma a prepará-lo para os desafios mediante a um mundo que exige cada vez mais indivíduos polivalentes, capazes de fazerem a diferença. Diante de tantos esforços de



educadores, ficou claro que a tecnologia não poderá substituir o docente, mas passa ser aliado do professor e potencializar a aprendizagem. Não basta apenas se preocupar com as formações docentes propriamente ditas sem antes assegurar que os profissionais tenham os equipamentos necessários para o trabalho remoto, logo, pensar em política pública, financiamento e valorização da educação são possíveis soluções para as desigualdades educacionais. Além da criação de políticas públicas é necessária uma atenção aos grupos prejudicados com os danos educacionais. São graves obstáculos, para professores, onde faltam computadores, aparelhos de celular, internet de boa qualidade,

recursos imprescindíveis para uma Educação Emergencial e a distância que resulte em aprendizagem significativa. Estar constantemente identificando as dificuldades com a aprendizagem da tecnologia é relevante para a construção de tutoriais e novas capacitações. Ensinar com cautela e paciência as ferramentas tecnológicas contribuirá para uma melhor preparação do profissional para o ensino remoto.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), há cerca de 600 milhões de pessoas com o e a garantia de uma de deficiência (FRANÇA, 20p.

5. REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; NETO, T; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BARROS, L. A. FARIAS, R.S; GONÇALVES, I. N. C. ; TERRAS, A. D. **Estratégias das escolas municipais durante a pandemia da COVID-19: uma análise a partir das legislações vigentes**. Conhecimento e Multidisciplinaridade / Felipe Asensi (organizador). – Rio de Janeiro: Pembroke Collins, 2020.
- CYSNEIROS, P. G. **Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora?** Informática Educativa, v. 12, n. 1, p. 23, 1999.
- FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1990.
- GEOEDUC, **Transformando as salas de aula com o uso das geotecnologias**, 2018. Disponível em: < <http://geoduc.com/2028/05/17/sala-de-aula-geotecnologias>>. Acesso em: 07 mar de 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.



- LIV, **Guia LIV de acolhimento na volta à escola**, 2020. Disponível em: <<http://materiais.inteligenciadevida.com.br/liv-aproxima>>. Acesso em: 03 mar de 2021.
- MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.
- MERCADO, L. P. L. Formação docente e novas tecnologias. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: EDUFAL, p. 11-28, 2002.
- MORAN, J. Educação Híbrida: um conceito chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.
- PASINI, Carlos Geovani Delevate; CARVALHO Érvio de. ALMEIDA, Lucy Hellen Coutinho. **A Educação Híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações**. RS, 2020. **Sentimentos e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no brasil**- ESTÁGIO INTERMEDIÁRIO - março de 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Pulso-Covid-19_-Instituto-Peni%CC%81nsula.pdf> . Acesso em: 07 mar de 2021.
- SOUSA, B. G. M. **A pandemia da COVID-19: O ensino à distância e os seus desafios**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 09, Vol. 10, pp. 05-13, outubro de 2020.
- UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19**. Paris: Unesco, 16 de abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 29 fev. de 2021.
- VIVESCER **Flexibilidade e acolhimento são chaves para apoiar o trabalho do professor diante das incertezas**, 10 de mar. 2021. Disponível em: <https://vivescer.org.br/flexibilidade-e-acolhimento-sao-chave-para-apoiar-o-trabalho-do-professor-diante-das-incertezas/?utm_campaign=7thnovidades040321_-_flexibilidade_e_acolhimento_sao_chave_para_apoiar_o_trabalho_do_professor_diante_das_incetezas&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Acesso em: 26 mar. de 2021.
- VIVESCER - **5 APRENDIZADOS DE 2020 ESSENCIAIS PARA 2021**. 30 de dez 2020. Disponível em: <https://vivescer.org.br/5-aprendizados-de-2020-essenciais-para-2021/?utm_campaign=7thnovidades010121_>. Acesso em: 26 mar. de 2021.



6. NOTA BIOGRÁFICA

Thatiana Soares dos Santos

Professora da Educação Infantil na Prefeitura do Município do Rio de Janeiro/RJ. Especialista em Gestão Escolar: Orientação Escolar: Orientação e Supervisão pela Faculdade São Luís – BR. Graduada em Letras pela Faculdade Estácio de Sá. Aluna do programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Columbia Del Paraguay, em parceria com o Instituto IDEIA-BR.



ideário

Revista Científica do
INSTITUTO IDEIA

